



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**19, 20 e 21 de dezembro de 2015**

Dívida leva UFSC e CELESC à justiça / Quitação / Débito

## DÍVIDA LEVA UFSC E CELESC À JUSTIÇA

Partes não conseguiram fechar acordo para quitação do débito de R\$ 10 milhões em atraso

Notícias | 10

“Dívida de conta de luz da UFSC com a Celesc é adiada para 2016”

Dívida de conta de luz da UFSC com a Celesc é adiada para 2016 / Corte de energia / Universidade Federal de Santa Catarina / 3ª Vara Federal de Florianópolis / Diógenes Teixeira / Eduardo Cesconeto / Antônio Cezar Borna / Governo federal / Ministério da Educação / Hospital Universitário / Lei de Responsabilidade Fiscal / LRF

# Dívida de conta de luz da UFSC com a Celesc é adiada para 2016

“O prejuízo seria muito grande”

ENTREVISTA

FELIPE BOSELLI

Presidente da comissão de licitações e contratos da OAB-SC

**UNIVERSIDADE ACUMULA R\$ 10 milhões em débitos atrasados e recebeu decisão favorável que impede corte da energia. Concessionária vai recorrer**

**LUIS ANTONIO HANGAI**  
luis.hangai@diariocatarinense.com.br

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) já acumula no segundo semestre de 2015 uma dívida de aproximadamente R\$ 10 milhões com a Celesc e, a poucos dias de terminar dezembro, as faturas de energia elétrica em atraso não devem ser quitadas neste ano. Enquanto as partes não entram em acordo, uma disputa judicial, que por enquanto tem beneficiado a universidade, começa a se desenrolar na Justiça Federal.

Em outubro, a distribuidora sinalizou que iria interromper o fornecimento de energia elétrica da UFSC por causa do não-pagamento. A universidade propôs quitar a dívida em 2016, mas a Celesc negou a proposta. Diante do risco de ficar às escuras, a reitoria ingressou com ação na 3ª Vara Federal de Florianópolis. O juiz

substituto Diógenes Teixeira acautou o pedido e determinou multa de R\$ 5 mil por dia caso a estatal descumpra a sentença.

No despacho, o magistrado entende que a interrupção do serviço “importará vultoso prejuízo não apenas à comunidade acadêmica, que estará impedida de fazer uso do serviço de educação, mas, também, à comunidade catarinense em geral, que se beneficia com todos os demais serviços que presta a instituição de ensino superior, notadamente na área da saúde, através do Hospital Universitário e das clínicas de atendimento”.

### CALOTE TEM EFEITO NO BALANÇO DA ESTATAL

O diretor comercial da Celesc, Eduardo Cesconeto, informa que já entrou com uma liminar para poder suspender a energia, mas o recurso não foi concedido.

– A dívida é desde outubro até

este mês (dezembro). Esta semana a Celesc deve entrar com um pedido de reconsideração. Essa situação afeta consideravelmente o balanço da Celesc, que paga os impostos desta energia – disse o diretor.

Já o pró-reitor de Planejamento Orçamentário da UFSC, Antônio Cezar Borna, afirma que a universidade não pagou as contas por causa do contingenciamento no orçamento do governo federal, que reduziu os repasses efetuados pelo Ministério da Educação. Ele diz que algumas medidas vêm sendo tomadas:

– Reduzindo o valor de alguns contratos (limpeza, por exemplo). A participação de membros externos em bancas por videoconferência, economizando em passagens e diárias, por exemplo. Detectamos que o maior consumo de energia se dá no período da tarde então mudamos o expediente do horário de verão, que agora é das 7h30min às 13h30min.

### Como interpreta a decisão da Justiça neste caso?

O magistrado analisa esse processo a partir do dano que vai ser gerado em cada uma das partes. O dano à Celesc é patrimonial. A Celesc pode promover ação contra UFSC e obter o pagamento da dívida corrigido e atualizado, chegando a um precatório, por exemplo. Mas o que é mais prejudicial: a Celesc ficar sem o valor ou interromper as atividades da UFSC, considerando que lá tem um hospital, desenvolve pesquisa, atividades de ensino? Muitas pesquisas em andamento podem se perder por questão de refrigeração, aparelho etc. O prejuízo disso seria muito grande.

### A decisão não abre precedente para outros gestores públicos não pagarem suas contas?

Não acho que isso leva a outros gestores a não pagarem suas contas de luz. Primeiro que essa é uma situação atípica e cada caso é analisado de forma diferente, por magistrados diferentes. Caso a universidade não pague, a Celesc

pode cobrar esses valores com indenizações, cabendo contra o gestor da universidade um possível questionamento e processo com base na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

### Se a reitoria não quitar suas dívidas até a próxima gestão, ela pode arcar com as consequências?

Se o gestor não quitou as dívidas com energia e deixou isso para o próximo gestor, isso pode gerar problemas relacionados à LRF. Teríamos que analisar o caso em particular. Não estou falando de crime de LRF já, até porque a universidade é um ente público atípico e há tempo para a UFSC resolver essa dívida. Mas analisando e percebendo que realmente houve infrações, pode sim haver condenação de LRF. Aliás, é justamente esse o ponto central da LRF: não deixar que um gestor deixe dívida para outro gestor. Ela ainda tem um tempo de gestão, então pode quitar antes. Mas se a dívida permanecer, pode gerar uma eventual condenação.

## Diário Catarinense

Moacir Pereira

“A invasão e a ação da justiça”

A invasão e a ação da justiça / Hélio do Valle Pereira / Artêmio Paludo / SC-401 / Jurerê / Polícia Militar / Universidade Federal de Santa Catarina / Poder Judiciário / Amarildos / Florianópolis / Bolivarianos / Neomarxistas

# A INVASÃO E A AÇÃO DA JUSTIÇA

**R**econhecido em todo o Estado como um magistrado estudioso, ético, competente e batalhador, o juiz Hélio do Valle Pereira deu mais uma prova de ágil atuação em defesa da lei e da ordem, em pronta intervenção contra desordeiros e criminosos.

Um grupo de cerca de 40 pessoas invadiu a propriedade do empresário Artêmio Paludo, às margens da SC-401, próximo do trevo de entrada de Jurerê. A maioria, segundo a Polícia Militar, de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina.

Uma ocupação criminosa, executada no primeiro dia do recesso do poder Judiciário, com notória intenção de produzir um fato político e, sobretudo, de abrir um precedente perigoso. Precedente, aliás, já tentado em 2014 com os chamados “Amarildos”. Na realidade, aproveitadores e oportunidades, com respaldo de agitadores profissionais que estão testando as autoridades, o poder público e a própria Justiça.

Os invasores alegaram que invadiram a área para ali “produzirem alimentos para a população”. Além de prática criminosa, tentaram tratar os catarinenses como imbecis. Como se alguém acreditasse nessa empulhação. Um embuste contra os residentes que lutaram para suas casas e, sobretudo, contra milhares de famílias pobres, também trabalhadoras, que estão cadastradas na Prefeitura, em busca do sonho da casa própria.

Como há decisão judicial de reintegração de posse no caso dos “Amarildos”, os novos invasores estavam na prática afrontando a Justiça.

A intervenção do juiz Hélio do Valle Pereira restabeleceu a lei e a ordem. Autorizou a imediata reintegração e expulsou os esbulhadores.

Florianópolis precisa permanecer atenta. Estes bolivarianos, radicais de esquerda e neomarxistas, continuarão testando a cidade. Se não houver pronta intervenção, eles vão espalhar invasões no resto da Ilha.

**Diário Catarinense**  
**Visor**  
"Show solidário"

Show solidário / 55 Anos da UFSC / Alimentos / Ação social da Trindade /  
Grupo Engenho



## SHOW SOLIDÁRIO

Durante a festa para celebrar os 55 anos da UFSC foram arrecadados 516 quilos de alimentos e 23 litros de óleo e leite. Tudo será doado à Ação Social da Trindade. No palco, a festa ficou por conta do belo show do Grupo Engenho.

## Diário Catarinense

### Obituário

“Waldemar Barbosa”

Waldemar Barbosa / Médico pediatra / UFSC / Associação Catarinense de Medicina / ACM / Sociedade Brasileira de Pediatria / SBP / Hospital Infantil Joana de Gusmão / Curso de Enfermagem / Agronomia / Odontologia / Cemitério do Itacorubi / Balneário Camboriú

## Obituário



**Waldemar  
Barbosa**

Faleceu na tarde de ontem o doutor Waldemar Barbosa, 81 anos. Médico pediatra, professor da UFSC, membro da Associação Catarinense de Medicina (ACM) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Doutor Waldemar foi aluno da primeira turma de Medicina da UFSC e primeiro estudante de Santa Catarina a fazer residência num hospital, o Infantil Joana de Gusmão, do qual virou diretor e dedicou 32 anos de vida.

Barbosa também foi um dos fundadores do curso de Enfermagem da UFSC, e por anos se dedicou à Biologia, sua paixão desde criança. Era formado em três cursos superiores: Medicina, Agronomia e Odontologia. Deixa três filhos, três netas e uma bisneta. Será velado na capela C do cemitério do Itacorubi até as 13h30min, de onde sairá para cremação em Balneário Camboriú.

## Notícias do Dia Cidade

### "PM desarticula nova invasão"

PM desarticula nova invasão / SC-401 / Vargem Pequena / Norte da Ilha /  
Guerreira Dandara / Artêmio Paludo / Ocupação Amarildo / União / Rio  
Ratones / Batalhão de Choque da Polícia Militar / Canil / Helicóptero águia /  
Reintegração de posse / Hélio do Valle Pereira / Polícia Civil / Trindade /  
Silva Martins / Corpo de Bombeiros / Brasil / Zumbi dos Palmares / UFSC /  
Florianópolis / Sérgio Gomes / Robson Ceron / Marcos Favero / José Nunes  
Vieira / 21º BPM

# PM desarticula nova invasão

## SC-401. Ordem judicial garante retirada de estudantes de terreno em litígio judicial

**EDSON ROSA**  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

Demorou menos de 24 horas a tentativa de reocupação de terreno em litígio judicial na SC-401, em Vargem Pequena, Norte da Ilha. Na noite de sexta-feira, 35 pessoas, quase todas jovens entre 20 e 30 anos e autodenominadas integrantes do grupo "Guerreira Dandara", cortaram os arames de uma das cercas e entraram no imóvel escrutado em nome do ex-deputado federal Artêmio Paludo, o mesmo invadido pela "Ocupação Amarildo" entre 15 de dezembro de 2013 e 22 de abril de 2014, e que ainda é alvo de investigação por suposta grilagem de área da União, às margens do rio Ratones. Por volta das 13h de sábado, guarnição do Batalhão de Choque da Polícia Militar, reforçada pelo Canil e com apoio do helicóptero Águia, cumpriu a ordem de reintegração de posse assinada pelo juiz de plantão Hélio do Valle Pereira, no primeiro dia de recesso de fim de ano no Judi-

ciário catarinense.

Sem dificuldades, os policiais desobstruíram a barricada de troncos na porteira e, com bombas de efeito moral, fizeram os manifestantes recuarem até a rendição, de joelhos e com as mãos à cabeça. No início da tarde, os invasores começaram a ser levados para a Central de Plantão de Polícia Civil, na Trindade, para assinarem termo circunstanciado por desacato à ordem judicial antes de serem liberados, procedimento que tumultuou a rotina da delegacia.

Para o tenente Silva Martins, comandante de área do Corpo de Bombeiros na manhã de sábado, a operação foi como outra qualquer. "Estamos de plantão para o que der e vier", garantiu.

Ao final da desocupação, a Polícia Militar foi aplaudida por pequeno grupo de curiosos que se aglomerou no acostamento da SC-401. Na delegacia, antes de serem liberados, os manifestantes, alguns com arranhões e pequenos hematomas, prestaram depoimentos e reafirmaram o objetivo da ação.

### QUEM FOI DANDARA

Guerreira negra do período colonial do Brasil, mulher de Zumbi dos Palmares, com quem criou três filhos.

Dandara se matou depois de presa, em 6 de fevereiro de 1694, para não retornar à escravidão.



Sob controle. Com as mãos na cabeça, manifestantes foram rendidos por policiais do Choque

### Grupo "Guerreira Dandara" é formado por estudantes da UFSC

Aparentemente sem ligações partidárias, o grupo é formado por coletivos de estudantes de diversos cursos da UFSC e integrantes do movimento social em Florianópolis, sem qualquer ligação com a "Ocupação Amarildo", informou o advogado Robson Ceron. Enquanto isso, o advogado Sergio Gomes, genro do empresário Artêmio Paludo,

lembrou-se dos prejuízos durante a invasão anterior em 2013, e disse que as escrituras públicas garantem o direito de propriedade. "É lamentável que mais uma vez tenhamos que apelar ao Judiciário e mobilizar a força policial para reavermos a posse do imóvel", declarou.

Entre os detidos estava o fotógrafo Marcos Favero, do "Diário

Catarinense", segundo o comandante do 21º BPM, tenente-coronel José Nunes Vieira, por desacato. Ele teria desobedecido a ordem policial de manter-se fora da área isolada para atuação dos policiais. Apreendidos durante a confusão, a máquina dele, assim como o equipamento da estudante Natália Pilati, foram devolvidos ao final da operação.

## A Notícia

Moacir Pereira

“A invasão e a ação da Justiça”

A invasão e a ação da Justiça / Hélio do Valle Pereira / Artêmio Paludo / SC-401 / Jurerê / Polícia Militar / Universidade Federal de Santa Catarina / Poder Judiciário / Amarildos / Florianópolis / Bolivarianos / Neomarxistas

# A invasão e a ação da Justiça

**R**econhecido em todo o Estado como um magistrado estudioso, ético, competente e batalhador, o juiz Hélio do Valle Pereira deu mais uma prova de ágil atuação em defesa da lei e da ordem, em pronta intervenção contra desordeiros e criminosos. Um grupo de cerca de 40 pessoas invadiu a propriedade do empresário Artêmio Paludo, às margens da SC-401, próximo do trevo de entrada de Jurerê. A maioria, segundo a Polícia Militar, de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina.

Uma ocupação criminosa, executada no primeiro dia do recesso do Poder Judiciário, com notória intenção de produzir um fato político e, sobretudo, de abrir um precedente perigoso. Precedente, aliás, já tentado em 2014 com os chamados “Amarildos”. Na realidade, aproveitadores e oportunistas, com respaldo de agitadores profissionais que estão testando as autoridades, o poder público e a própria Justiça.

Eles alegaram que invadiram a área para ali “produzirem alimentos para a população”. Além de prática criminosa, tentaram tratar os catarinenses como imbecis. Como se alguém acreditasse nessa empulhação. Um embuste contra os residentes que lutaram para suas casas e, sobretudo, contra milhares de famílias pobres, também trabalhadoras, que estão cadastradas na Prefeitura, em busca do sonho da casa própria.

Como há decisão judicial de reintegração de posse no caso dos “Amarildos”, os novos invasores estavam na prática afrontando a Justiça. A intervenção do juiz Hélio do Valle Pereira restabeleceu a lei e a ordem. Autorizou a imediata reintegração e expulsou os esbulhadores.

Florianópolis precisa permanecer atenta. Estes bolivarianos, radicais de esquerda e neomarxistas, continuarão testando a cidade. Se não houver pronta intervenção, eles vão espalhar invasões no resto da Ilha.

**A intervenção do juiz Hélio do Valle Pereira restabeleceu a lei e a ordem.**

## Diário Catarinense

Estela Benetti

"Florianópolis, ilha do silício"

Florianópolis, ilha do silício / Vale do Silício Brasileiro / Silicon Valley / EUA / ISS / Carlos Alberto Schneider / TI / Fundação Certi / José Eduardo Fiates / Sapiens Parque / Antônio Diomário Queiroz / Parque Tecnológico Celta / Inovação

### FLORIANÓPOLIS, ILHA DO SILÍCIO

Florianópolis ficou conhecida como Vale do Silício brasileiro, numa referência ao Silicon Valley, dos EUA, quando o setor de tecnologia passou a liderar a arrecadação de impostos sobre serviços (ISS), superando o de turismo. Quinta à noite, após o professor Carlos Alberto Schneider (E) - um dos precursores e incentivadores do setor de TI - passar a presidência da Fundação Certi para José Eduardo Fiates (D), o ex-reitor da UFSC e diretor do Sapiens Parque, Antônio Diomário Queiroz, afirmou que o título mais adequado para a cidade é Ilha do Silício ou Silicon Island, considerando a geografia. A propósito, o município tem mais de 600 empresas no setor de TI e boa parte está faturando bem nessa fase, apesar da crise. Com maior atenção às exportações, o setor



FLIPE MUNES, DIVULGAÇÃO

ficará ainda mais forte. A própria Fundação Certi, articuladora dos parques tecnológicos Celta e Sapiens e prestadora de serviços em tecnologia e inovação, está com grandes contratos para 2016. E o troféu na homenagem a Schneider foi sugestivo, para navegar.

## Diário Catarinense - Notícias

### "MPF questiona concessão no Oeste"

MPF questiona concessão no Oeste / BR-282 / ANTT / Santa Catarina / Rodovia do Frango / Paraná / Ministério Público Federal / Procuradoria de Chapecó / Agência Nacional de Transportes Terrestres / Tribunal de Contas da União / Xanxerê / BR-153 / Concórdia / Associação dos Usuários das Rodovias do Estado de Santa Catarina / Auresc / Sérgio Popper / Ministério dos Transportes / J. Malucelli Construtora de Obras S.A. / Tribunal de Contas da União / TCU / Pedágio / Programa de Concessão de Rodovias / Governo federal / BR-101 / BR-470 / BR-163 / Glauco Côrte / Fiesc / Leilão / Paranaguá / Orçamento Geral da União / Raimundo Colombo / Tráfego

NOTÍCIAS | INFRAESTRUTURA

(48) 3210-5533  
Editor: Ivan Rodrigues  
ivan.rodrigues@diariocatarinense.com.br

(48) 3210-5531  
Editora: Natália Leal  
natalia.leal@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,  
SEGUNDA-FEIRA,  
21 DE DEZEMBRO DE 2015 6

# MPF questiona concessão no Oeste

ENTIDADE AFIRMA QUE há divergências no estudo da BR-282 e deu prazo à ANTT para responder sobre as imprecisões

MÔNICA FOLTRAN  
monica.foltran@diariocatarinense.com.br

É no Oeste de Santa Catarina que está o trecho de estrada com as negociações mais adiantadas para concessão à iniciativa privada por um período de 30 anos. A rodovia do frango, como é conhecido o trecho da BR-282, passa por 19 cidades entre Paraná e Santa Catarina e já tem valores dos pedágios e definição de seis locais das praças para cobrança. Mas também levanta questionamentos. Na última semana, o Ministério Público Federal, por meio da Procuradoria de Chapecó, recomendou a suspensão de todo o trâmite até que sejam esclarecidas as denúncias de vícios no contrato. Autoridades locais também tentam barrar o processo.

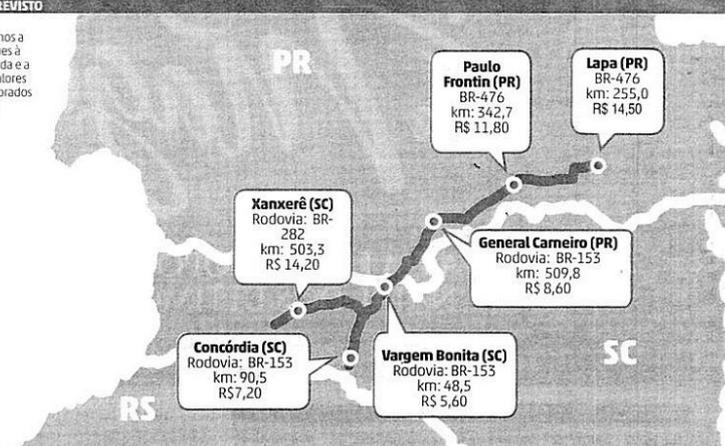
O MPF afirma que há divergências quanto aos dados relativos ao fluxo de veículos no trecho e questiona os valores, a possibilidade de cobrança com apenas 10% da obra concluída e a definição do trecho a ser concessionado. Um recomendação para a suspensão do processo foi encaminhada no dia 9 de dezembro à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que tem 10 dias para se manifestar – mas já afirmou que pedirá um prazo maior, por conta da complexidade do caso. O Tribunal de Contas da União, que atualmente analisa o processo, afirma que não há decisão sobre a recomendação do MPF.

Tem vários vícios no contrato. O local do pedágio em Xanxerê, que vai provocar uma evasão pelo centro da cidade, a extinção do trecho da BR-153 até Concórdia, que encarece o projeto sem a redução dos valores, por exemplo. Também há divergência em relação ao fluxo de veículos no trecho. Isso interfere no valor da cobrança – afirma o presidente da Associação dos Usuários das Rodovias do Estado de Santa Catarina (Auresc), Sérgio Popper.

Selecionado entre 28 documentos apresentados ao Ministério dos Transportes, o estudo da paranaense J. Malucelli Construtora de Obras S.A. passa por avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) e vai voltar a empresa vencedora do leilão do trecho nas obras, inclusive sobre os valores repassados pelo governo federal. O leilão está previsto para janeiro de 2016. Ganha a empresa que oferecer o menor valor.

#### O QUE ESTÁ PREVISTO

Confira os trechos a serem entregues à iniciativa privada e a proposta de valores que seriam cobrados em cada praça



#### O QUE O MPF QUESTIONA NA RODOVIA DO FRANGO

1. Possível divergência de dados de tráfego de veículos: a ANTT informa que seriam em torno de 9 mil veículos por dia no ponto da instalação da praça de pedágio de Xanxerê. A PRF fala em 22 mil veículos/dia.
2. Indefinição quanto à localização da praça: poderia ser instalada até cinco quilômetros antes ou depois do km 503,3 da BR-282.
3. Possibilidade de cobrança do valor integral do pedágio com apenas 10% das obras concluídas.
4. Cálculo do valor do pedágio a partir do quilômetro linear (incluindo todos os segmentos), fazendo com que o maior custo de alguns trechos seja em parte custeado por outros.
5. Previsão de um contorno viário em Ponte Serrada. O desvio de fluxo poderia acarretar prejuízo à cidade.
6. Processo se deu com extrema rapidez, prejudicando a participação popular e a consulta a entidades envolvidas.
7. Inexistência de previsão de não cobrança de pedágio para o trânsito local de Xanxerê.
8. Inexistência de uma via alternativa, não pedagógica, no trecho.

#### OUTROS TRECHOS EM ESTUDO

De acordo com o Programa de Concessão de Rodovias anunciado pelo governo federal, outros trechos de rodovias em SC estão em avaliação para que sejam concedidos à iniciativa privada. Os estudos devem ser realizados entre março e abril de 2016.

- BR-280, de Porto União a São Francisco do Sul, no Norte;
- BR-101, trecho sul, entre a divisa com o Rio Grande do Sul e Palhoça, na Grande Florianópolis;
- BR-470, entre a divisa com o Rio Grande do Sul e Navegantes, no Litoral Norte;
- BR-163, de Guaíba (PR) a Chapecó, no Oeste catarinense – também passando pelas BRs 282 e 158.

## “Este leilão prejudica Santa Catarina”

### ENTREVISTA

GLAUCO CÔRTE  
Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc)

#### Qual a avaliação da Fiesc em relação ao trecho no Oeste a ser concedido?

Santa Catarina não deveria estar de acordo com esse leilão. A obra liga o Oeste catarinense com o município de Lapa, no Paraná. Basicamente significa que essa obra liga nossa agroindústria ao porto de Paranaguá, ao invés dos portos de Santa Catarina. Devemos fazer obras na BR-282 mas que ligue aos nossos portos. Não faz sentido Santa Catarina perder essa movimentação em função de uma obra que o governo federal vai fazer beneficiando o Paraná. É um trecho de aproximadamente 460 quilômetros que incluem várias rodovias. Como a nossa estrada está mal conservada e precisaria ser duplicada, o transportador e o próprio produtor vão preferir que os caminhões trafeguem em direção ao porto de Paranaguá, que terá uma estrada nova. Ao invés de favorecer, vai prejudicar o Estado.

#### Como o senhor avalia o investimento que o governo federal tem feito nos últimos anos nas nossas rodovias?

No PAC e no Orçamento Geral da União estavam previstos R\$ 12 milhões para serem investidos no período de 2004 a 2015 em SC. Desses total foram liberados recursos na ordem de R\$ 5,8 milhões, ou seja, menos de 50%. Por isso, nossas obras demoram tanto e provocam um custo de lo-

gística muito elevado em SC. Um estudo feito junto com a UFSC e atualizado no início de 2015 indicou que a cada R\$ 100 que a indústria fatura, R\$ 14 são relacionados ao custo de logística, metade deste valor decorre do nosso transporte, com estradas mal conservadas que causam acidentes e mortes, além do combustível e do custo de manutenção que é maior, etc. No Brasil a média é R\$ 11 e em outros países que concorrem conosco o custo é de R\$ 9, então o produto catarinense já sai em desvantagem.

#### Como poderia reverter essa situação?

Temos defendido na Fiesc, enviado cartas e manifestado ao Ministro de Transportes essa preocupação. O Fórum Parlamentar tem se manifestado, mas precisa ter uma mobilização, sobretudo por parte do governador Raimundo Colombo com a bancada para mostrar que isso vai trazer prejuízo para Santa Catarina.

#### Os valores de pedágios, que variam de R\$ 5,60 a R\$ 14,20, poderiam inibir o desenvolvimento da economia na região?

Os pedágios têm de estar relacionados com as obras de arte, viadutos e pontes que são necessários e o potencial de tráfego, quanto maior, menor o pedágio. São vários os critérios. Mas este valor é muito maior do que os que são cobrados em SC.

## Diário Catarinense - Com a palavra Aluízio Blasi

### "Ter participado da criação da UFSC é o meu maior conforto"

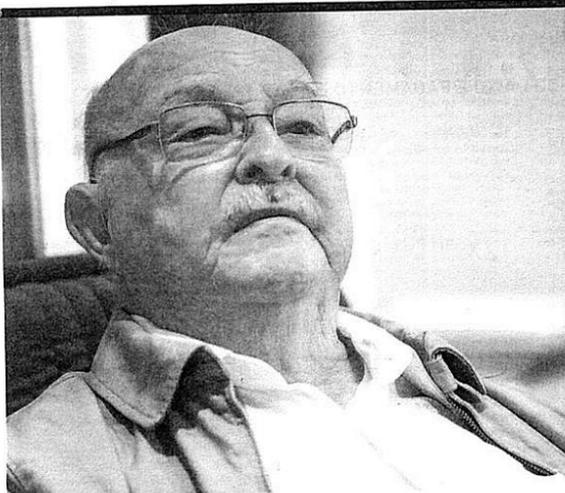
Ter participado da criação da UFSC é o meu maior conforto / Faculdade de Direito / Universidade Federal de Santa Catarina / Guerra do Contestado / Eleição / OAB / João David Ferreira Lima / PSD / Partido Social Democrático / UDN / União Democrática Nacional / Clodorico Moreira / Ditadura Militar / Dilma Rousseff / União / Juscelino Kubitschek / Alagoas / Rio Grande do Norte / Osmar Cunha / Espírito Santo / Fontoura Rei / Jurandir Lodi / Aderbal Ramos da Silva / Florianópolis / Henrique da Silva Fontes / José Boiteux / Portugal / Santa Catarina / Lages / São Paulo / Correia Pinto / Rio Uruguai / Rio Iguçu / Curitiba

com a palavra **ALUÍZIO BLASI**

SABADO E DOMINGO  
19 E 20 DE DEZEMBRO DE 2015

14

# "Ter participado da criação da UFSC é o meu maior conforto"



**MOACIR PEREIRA**  
moacir.pereira@grupopbs.com.br

Bacharel em Direito, advogado, professor universitário, desembargador aposentado, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em SC. Uma lenda viva da academia catarinense, que participou de todo o processo de criação da maior instituição de ensino do Estado. Nesta entrevista, além de lembrar da transformação da Faculdade de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina e dos personagens fundamentais a esse processo, ele fala de política, justiça e Guerra do Contestado. Confira:

Aluízio Blasi acredita que a política nunca interferiu nos rumos da UFSC na época da fundação da instituição de ensino federal

**Tivemos recentemente eleição para o novo reitor da UFSC e a maioria votou pela mudança. Foi uma decisão acertada da comunidade universitária?**

Esse processo de eleição não é do meu tempo. Acho que no sistema democrático, uma eleição é a essência do próprio poder democrático numa eleição direta. No meu tempo, diretor de Direito, o reitor, eram escolhidos inclusive pelo conselho da OAB. Então o processo democrático se tornou muito útil, com a própria manifestação da comunidade universitária para aquela situação.

**O senhor testemunhou e colaborou para o nascimento da UFSC. Tem acompanhado a universidade? Tem a visitado ultimamente?**

Não, lamentavelmente não. Eu tenho olhado a UFSC e vejo muita coisa lá dentro e me causa tristeza. Pelo que ouço dizer e falar, mas não acompanho. E quando vou lá, não conheço mais ninguém. Chego lá e fico triste porque sou estranho dentro daquela casa que ajudei a formar. Então acompanho de longe, porque jamais fui chamado também.

**As informações que recebe não são positivas?**

Não, atualmente não. A UFSC está muito politizada, com ideologia esquisita que não compreende aquele princípio que foi estabelecido do início da universidade pelo comportamento do doutor João David Ferreira Lima, porque ele era do PSD (Partido Social Democrático) e eu da UDN (União Democrática Nacional).

**Esse era um fato relevante, histórico no comando da UFSC, mas nunca se viu interferência partidária na universidade.**

**Como isso foi possível?**

Isso foi possível pelo seguinte: doutor David, quando foi professor da Faculdade de Direito, foi seu secretário. E como tal, rangi a amizade dele porque sempre me dediquei às coisas da Faculdade de Direito, com a maior honestidade, e ele também. Quando foi criada a UFSC, soube que havia sido indicado. Se fosse um reitor, e aí veio o caso da UDN, deveria ser nomeado o professor chamado Clodorico Moreira para ser secretário da Faculdade Geral da universidade. E o PSD, liderado pelo Celso, indicava o Montenegro. Quando o David foi reitor, me convidou pra ser secretário-geral. Mas no mesmo instante você tem que deixar de ser professor da Faculdade de Direito Administrativo. E eu disse: "Farei isso com maior prazer, porque nós trabalhamos juntos há tanto tempo". E efetivamente quando o Davi foi nomeado, disse ao interlocutor do PSD que o candidato dele, se ele fosse nomeado a diretor, seria eu. E ele sabia perfeitamente que eu era da UDN, como eu sabia que ele era do PSD. Todos nós trabalhamos no sentido de que não que produzíssemos qualquer política partidária.

**O senhor tem uma larga experiência também como cidadão, magistrado, advogado, professor. O senhor atravessou a ditadura getulista, depois viveu a democratização, o regime militar e agora a nova fase. Qual fase lhe agrada mais?**

Na fase getulista eu era guri, criança. Me filiei na UDN por tradição de família, e nesse sentido eu via no governo Dutra um governo já de PSD. Agora eu fico olhando as coisas hoje, assim meio escandalizado com tudo. Qual foi o melhor regime? Melhor passagem de governo? Aconteceram

fatos formidáveis no tempo da Ditadura Militar que me satisfiziam, um aspecto de sinceridade e solidariedade com as coisas de SC. Eu via que as coisas aconteciam. Tudo que a gente podia era resolvido. Atendiam as nossas necessidades.

**O senhor já viu uma crise como essa de hoje?**

Acho que não. Se presenciarei, nunca me integrei. A minha atividade era completamente separada das atividades partidárias, participação efetiva nas coisas de administração. Não participei nunca da administração estadual, mas acho que hoje nós estamos vivendo uma coisa muito importante. Se na sua casa você gasta mais do que ganha, vai ter problemas. Você tem que ter uma orientação política das suas contas. Agora, se você quer ser bonzinho para atender o interesse político-partidário e começar a lançar mão, seu vencimento não corresponde. De maneira que eu acho que a Dilma (Rousseff) gastou demais em coisas sociais, o que eu acho até razoável, mas foi demais. Não obedeceu o orçamento. O orçamento é uma lei morta para administradores da União. A desorganização administrativa provocou essa crise.

**O senhor acha que essa crise é política, econômica ou moral?**

Tudo depende de um conceito moral daqueles que estão exercendo o cargo. Estamos vendo que a imprensa publica aí todo dia aqueles fatos de corrupção. Isso é uma questão moral. Se o cidadão perde a moral e pede uma propina, está perdendo o direito de ser cidadão. Como posso reivindicar, com base na lei, caso eu não de propina? Isso me causa uma má impressão sobre o mundo que vivemos hoje.

**SEGUIR NA PÁGINA 14**



Veja a entrevista em vídeo: [leiadsc/aluzioblasi](http://leiadsc/aluzioblasi)

**Voltando à fundação da UFSC: Como foi a federalização da Faculdade de Direito?**

Me formei dia 8 de dezembro de 1955 e a faculdade foi federalizada em 56 e, quando foi criada a universidade, eu fui de certa forma quem procurou todos os elementos para a criação da universidade. Datilografei o memorial que foi apresentado ao Juscelino (Kubitschek). Aí vem um outro processo muito interessante, que pouca gente conhece. A tramitar essa lei de criação da UFSC, a bancada de Alagoas e de Rio Grande do Norte ofereceram emenda criando também suas universidades na mesma lei. O negócio passou a ser contra a lei. Na última sessão legislativa de 1960, Osmar Cunha, sabendo de uma disposição da bancada do Espírito Santo de apresentar uma emenda da criação da sua universidade nesse mesmo processo, pediu a palavra, falou por uma hora, e não deu a palavra pra ninguém. Se o Espírito Santo tivesse apresentado a emenda, o processo voltaria às comissões e a universidade de Santa Catarina teria no mínimo um ano de atraso na formação.

**Devemos ao Osmar Cunha então?**

Deve-se ao Osmar Cunha exatamente a tomada dessa decisão. E ele disse para mim: "Aluizio, falei de tudo e quando terminou o expediente, acabou a possibilidade de fazer uma emenda". O processo logo em seguida foi à votação e foi nomeada e aprovada a lei. Isso no dia 9 de dezembro de 1960, graças ao Osmar Cunha.

**E a implantação?**

O David (João David Ferreira Lima) era o único diretor de faculdade federalizada. Tudo que vinha sobre universidade caía na mão do David. Esta lei que criou a UFSC determinou que nós tínhamos um prazo de 90 dias para transferências de todas as faculdades para a União. Aí veio uma participação muito interessante, um homem chamando Fontoura Rei, diretor do Serviço do Patrimônio da União de SC, que facilitou a transferência. Sendo que em 30 ou 40 dias transferimos todos os patrimônios.

**Além de Jurandir Lodi e de Osmar Cunha, algum outro político também atuou decisivamente?**

O doutor David era muito hábil. Tinha amigos da UDN e do PSD. Era um homem apaziguador, conciliador, sério. Todo mundo gostava da honestidade dele. Ajudava a todo mundo sem ver cor política, embora sendo do PSD. De maneira que esse homem merece o nosso aplauso e admiração pela condução do trabalho de criação da UFSC.

**E quanto ao doutor Aderbal Ramos da Silva, um homem que mandava em Florianópolis? Na universidade não?**

**Por que não, se o David tinha sido secretário dele?**

Nisso eu não posso entrar. Claro que o David tinha maior apreço pelo Aderbal. Mas o Aderbal tinha respeito pelo David.

**O sucesso da UFSC se explica pela juventude, porque David botou só jovens lá, e pelo fato que ele brindou a universidade com uma ideologia co-partidária?**

Não há dúvida. Isso foi uma constante na vida do David na universidade. Não interferiu na nomeação fosse desse ou daquele partido, por exemplo. Claro que eu não sei diretamente, porque às vezes as coisas acontecem no gabinete.

**Tem gente que acha que Santa Catarina não faz justiça na universidade ao professor Henrique da Silva Fontes.**

Ele não teve interferência nenhuma. Fontes teve

sua participação na Filosofia, mas quando foi criada a UFSC, ele teve que se aposentar, embora fosse indicado. Não podia ser nomeado porque tinha mais de 70. Ele participou na criação do Direito e foi vice-diretor no primeiro mandato. Agora, um nome notável nessa situação toda é o José Boiteux.

**O senhor concorda que ele é o maior intelectual da história de SC?**

Concordo, primeiro na questão do Contestado foi buscar no tombo de Portugal todos os elementos necessários para propor a ação de limite.

**Essa viagem do José Boiteux foi fundamental?**

Não tenho dúvida nenhuma, porque sabia qual documento precisava trazer para justificar e comprovar o que era de Santa Catarina. Tanto é que não foi uma ação de posse, de território, foi declaratória, para declarar a jurisdição. Então, tem um caso interessante nessa questão que é a criação da comarca de Lages, que integrava São Paulo. Tanto é que Correia Pinto foi o fundador de Lages. E na descrição da criação de Lages dizia o seguinte: ao sul com o rio Uruguai, ao norte com o Rio Iguaçu, abrangendo toda aquela região, e ao oeste, os espanhóis confinados. Essa era a comarca de Lages. Quando foi criado o Paraná, ele entende que o direito dele ia até o rio Uruguai.

**O senhor acha que a Guerra do Contestado e a reação do caboclos também ajudou a fixar os limites?**

Esse é outra tese. Eu acho que a Guerra do Contestado não existiu.

**Como assim?**

A guerra ocorreu em SC porque a terra era contestada. Usaram um termo jurídico pela ação do Paraná. Foi uma ação muito interessante. Mas contestação por quê? Porque na contestação, Paraná levantou a tese que não tinha condições de ser porque não era competência do Supremo

“ Na época da criação, a UFSC tinha 800 alunos. Hoje tem 30 mil. Isso é extraordinário. Me causa maior satisfação ver essa mocidade e o extraordinário incremento à formação intelectual da nossa terra.

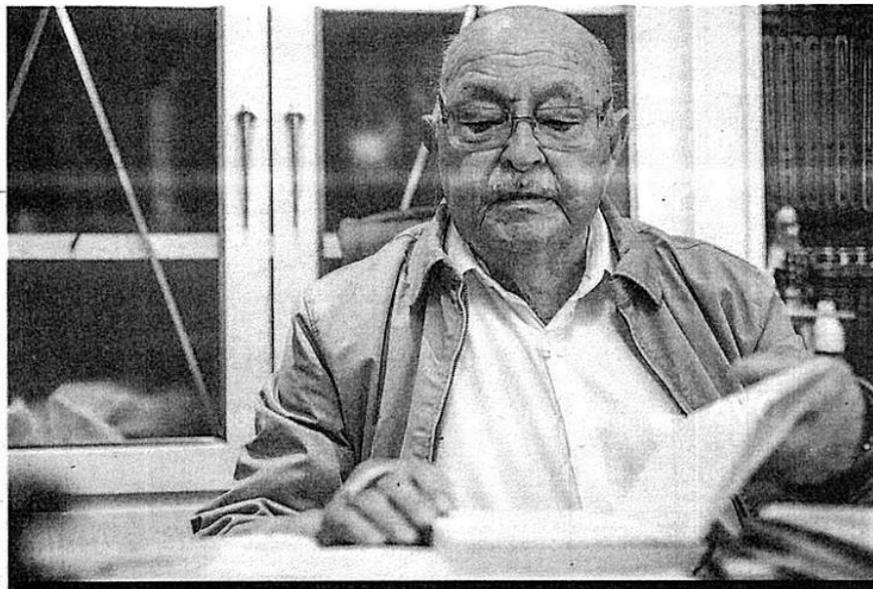
Tribunal Federal essa controvérsia. Acontece que foi julgado por quatro vezes, três nós ganhamos. O que foi contestado? Quando entramos com a ação de execução, houve um fato interessante. Os advogados do Estado de SC entraram com um pedido no Supremo Tribunal da Execução em 1910. O relator do supremo baixou uma carta de ordem ao juiz de Curitiba para a citação do Estado do Paraná. O juiz da comarca de Curitiba, ao invés de receber uma carta de ordem, recebeu uma precatória. Ele julgou o juiz do supremo. Esse juiz foi passivo de uma ação criminal de desobediência e nesse interim, de 1910 e 1914, quando foi então julgado a ação, é que aconteceram todos os fatos.

**O senhor teve experiência acadêmica, larga experiência como advogado e como magistrado. O que foi melhor?**

Nada me conforta mais o coração do que ter participado da criação da UFSC. De tudo que eu fui na vida, tenho como ponto principal ajudar na criação dessa obra extraordinária.

**O senhor consegue avaliar a dimensão desse fato?**

Consigno. Se verificarmos, na época tinha 800 alunos. Hoje tem 30 mil. Isso é extraordinário. E a universidade é a fonte energética do movimento cultural do povo. Me causa maior satisfação ver essa mocidade e o extraordinário incremento à formação intelectual da nossa terra. Isso me dá uma alegria muito grande.



**RECONHECIMENTO**

Para o advogado, José Boiteux pode ser apontado como um dos maiores intelectuais de SC e o principal responsável pela localização de documentos que garantiram a ação para delimitação dos limites do Estado durante a Guerra do Contestado

**Enfoque Popular**  
**Everaldo Silveira**  
"Curso de Medicina"

Curso de Medicina / Audiência pública / Araranguá / Pedro Uczai / PT /  
Frente Parlamentar pela Implantação dos Cursos de Medicina / Frente  
Parlamentar pelo Estado de Santa Catarina

**CURSO DE MEDICINA** - Hoje (21), 19 horas, tem Audiência Pública para discutir a implantação do curso de Medicina na **UFSC**, campus de Araranguá, solicitada pelo deputado federal Pedro Uczai (PT), membro da Frente Parlamentar pela implantação dos cursos de medicina e coordenador da Frente Parlamentar pelo Estado de Santa Catarina.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 19/12/2015

**[Nada me conforta mais do que ter participado da criação da UFSC",  
diz Aluizio Blasi](#)**

**[Fim de ano com sabor de morango orgânico](#)**

Notícias dia 20/12/2015

**[Audiência Pública debate curso Medicina](#)**

Notícias dia 21/12/2015

**[UFSC tem nota máxima na avaliação do Enade](#)**